

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

27 AGOSTO 2022

Nº 989

Editorial

A NÃO-CONFORMIDADE É OPCIONAL?

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A doutrina de não-conformidade foi estabelecida e ensinada por Deus e praticada nas Escrituras. Muitos anos atrás, Deus disse aos filhos de Israel: “Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos povos” (Levítico 20:24). Há mais evidências de que Deus desejava um povo separado. O apóstolo Paulo começou sua carta à igreja de Roma com estas palavras: “Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus” (Romanos 1:1). A vontade de Deus para seus filhos é que sejam separados para si mesmo, que significa serem separados do mundo. Em Tiago 4:4, lemos: “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constituiu-se inimigo de Deus”. Deus tem uma demarcação clara entre o reino do mundo e o seu reino. Enquanto

isso não é uma doutrina popular, o cristão não pode alterar a imutabilidade da Palavra de Deus.

A importância desta doutrina não pode ser exagerada. A não-conformidade é um dos pilares que protegem a pureza do reino de Deus. Sem esta doutrina, os espíritos, ações e crenças do reino do mal poderiam se infiltrar e enganar a igreja e o cristão. Se esta doutrina for abandonada por causa de negligência ou desobediência, o restante das doutrinas cairá como uma fila de dominós. Esta doutrina está sob ataque, mas o cristão deve estar agradecido que ainda está sendo ensinada, vivida e pregada.

A não-conformidade é importante ao cristão, tanto por conhecimento como em convicção. Se temos o conhecimento desta doutrina, mas nosso coração continua a desejar os frutos do reino do mundo, seremos atribulados e nossa luz estará escondida. Vivemos numa carne humana que não se converte, mas nosso coração e mente precisam aceitar e praticar esta doutrina. “Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:2). Jesus orou que não fôssemos retirados do

mundo, mas guardados (separados) do mal. Quando nosso amor está firmado em Deus e somos separados em coração e prática deste reino terreno, nossa luz brilhará neste dia mau e indicará as pessoas a Jesus.

Quando Satanás consegue injetar um pouco de seu reino em nosso coração, fica contente. Sabe que um pouquinho do mal é como uma fruta podre num recipiente cheio de frutas boas. A podridão começa a se espalhar, e logo todas as frutas precisam ser descartadas. As frutas boas nunca sanam a podre; em vez disso, a fruta podre sempre estraga as boas. Quando permitimos que desejos carnis e as tentações do mundo entrem e se arraigam em nosso coração, devagarinho, mas sem falha, nossa vida cristã começa a ser destruída.

O cristão nominal de hoje não parece estar muito preocupado com esta doutrina. Mesmo nos ensinamentos religiosos, há certo foco nos atributos agradáveis de Deus, mas não no equilíbrio completo dos ensinamentos da Palavra. Se não tivermos cuidado e orarmos muito, podemos escorregar para a valeta religiosa de ignorar os ensinamentos de Deus que são contrários à carne.

A atitude do mundo hoje é de questionar, desacreditar e tomar partido. Contendas e mentiras estão em alta e muitos sentem a necessidade de protestar e expressar seu desdém pelos outros. Em vez de ser uma irmandade, o mundo se tornou um campo de batalha. Será que um pouco dessa atitude

invadiu o nosso coração? Temos uma opinião, achamos que está correta, e ninguém pode nos dizer algo diferente? Sentimos que temos o melhor entendimento, as melhores fontes de informação e que nossos irmãos não sabem tanto quanto nós? Se nos vemos vivendo nessa atitude, está na hora de parar e dar uma checada em nossa não-conformidade com o mundo.

Ventos contrários sopram na paisagem política. Temos liberdade de dar nossa opinião sobre nossos líderes e seus planos? Será que nos recusaríamos a obedecer às leis, não por serem impiedosas, mas porque não concordamos com elas? Estamos obcecados com as notícias do mundo e isso mexe conosco? Se estas perguntas descrevem o nosso coração, é provável que a linha de demarcação da não-conformidade com o mundo político está borrada e Deus gostaria de torná-la clara novamente.

E quanto ao nosso estilo de vida, bens e posses? Nossos lares devem ser exemplos de beleza em nossa comunidade? Nossos veículos têm acabamento luxuoso, ou são de marca conceituada? Compramos o “bezerro cevado” com frequência, e somos conhecedores de alimentos e bebidas caras? Nossas terras são as parcelas maiores de nossa área, e somos conhecidos por nossas técnicas agressivas nos empreendimentos? Precisamos dar uma olhada em nosso estilo de vida e ações financeiras e pedir que Jesus nos mostre se nosso coração está em conformidade ou não com este mundo.

Estamos frequentando os lugares para os quais o mundo gosta de ir? Andaríamos nas ruas da nossa comunidade assim como aparecemos nos lugares onde passamos as férias? Se tirássemos a barba ou o véu, seríamos identificados como cristãos? Nossa roupa para trabalhar ou sair é modesta e adequada para um cristão? Estamos nos permitindo o entretenimento e concupiscências do mundo na privacidade dos nossos aparelhos? Quando o banqueiro olha nossas compras no débito, pode ver nossa não-conformidade pelos lugares e sites que frequentamos? São perguntas pertinentes que devem ser respondidas de coração. Que Deus continue a dar a seu povo visão clara e prática fiel desta doutrina.

Qual é o resultado de crer e praticar a doutrina de não-conformidade com o mundo? Os cristãos não-conformados serão como uma luz em cima de um monte que atrai os homens a Jesus. Serão peregrinos e estrangeiros que procuram um país celestial. Os campos de almas prontas para a ceifa serão reconhecidos, e abrirão o coração ao chamado de Deus. Não terão medo de dizer uma palavra por Jesus. Seus filhos serão criados no temor de Deus; haverá vigilância contra o egoísmo e merecimento. Atenderão ao chamado de servir na igreja e apoiarão os irmãos espiritualmente. Ajudarão os menos afortunados e procurarão viver de acordo com o capítulo do amor. Serão honestos em seus negócios, e aceitarão que os outros tenham a vantagem. Serão

sentinelas nos muros de seu lar e congregação. A não-resistência e todas as doutrinas da Bíblia serão abraçadas. Procurarão ouvir e entender a voz suave do Espírito Santo. Tentarão manter a visão espiritual em seu coração e ações. Encorajamentos e avisos claros serão compartilhados.

A palavra imutável de Deus diz: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2). A não-conformidade não é opcional. ▲

Os pastores escrevem

FATORES LIMITANTES

*Pastor Bryan Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

Tudo nesta terra e do lado de cá do céu é limitado. Tudo que é de Deus e tudo na eternidade é ilimitado. Que o homem é limitado em seu entendimento e capacidade não é um pensamento novo. Nosso corpo físico é terreno, e isso foi intensificado pela queda do homem no jardim e a maldição de um Deus justo sobre o homem pecador: “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

Deus nos criou à sua imagem, mas não nos concedeu os aspectos

ilimitados de sua onipresença e onipotência. Colocou sobre nós as limitações do tempo. Satanás focou em algumas dessas limitações em sua primeira tentação ao ser humano, alegando que se comessem do fruto da árvore seriam “como Deus”.

Apesar de nossas limitações inatas, temos um potencial que vem de Deus. Como membros individuais do corpo de Cristo, estamos cumprindo aquilo que Deus quer de nós? E a igreja como um todo? Está cumprindo seu papel no mundo como Deus deseja? Sua luz está brilhando o máximo possível?

Na vida somos acostumados a limitações e pensamos nelas como sendo normais. Somente limitações anormais são consideradas deficiências. Pense na visão natural. Se todos no mundo, menos você, fosse capaz de enxergar o que está atrás de si, você acharia que a sua visão, por mais que seja perfeita, fosse um fator limitante à sua produtividade. Porque todos os seres humanos têm a mesma limitação, aceitamos essa limitação como sendo normal.

Um empregado eficiente e produtivo ficará atento a fatores que limitem as vantagens de seu empregador. Dará atenção aos elos mais fracos para que os fatores limitantes sejam movidos, e maior produtividade alcançada. Enquanto estivermos na terra, existirão determinados fatores limitantes. A pergunta é: Quais são, e são legítimos?

A igreja primitiva enfrentou um fator limitante mesmo enquanto se

multiplicava rapidamente. As viúvas estavam sendo negligenciadas e os apóstolos estavam tendo que deixar o trabalho do ministério para “servir às mesas”. Deus providenciou uma solução, e o fator limitante foi removido quando sete irmãos, cheios do Espírito Santo, foram escolhidos para cuidar das necessidades dos pobres e das viúvas para que a disseminação do evangelho pudesse continuar desimpedida.

Deus é o autor de todas as coisas, limitadas e ilimitadas. A graça de Deus é ilimitada: “E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra” (2 Coríntios 9:8). A misericórdia de Deus é ilimitada: “Mas a misericórdia do Senhor é desde a eternidade e até a eternidade sobre aqueles que o temem” (Salmo 103:17). O amor de Deus pela humanidade, inclusive para quem lhe vira as costas, é ilimitado (leia João 3:16). Pelo outro lado, o ódio de Deus pelo pecado também é ilimitado. Somos limitados em nosso entendimento de como um Deus com tamanho ódio pelo pecado pode amar ao pecador sem reservas.

Nem toda limitação é ruim. A verdade é que Deus instituiu uma multidão de limites, através de sua Palavra infalível, que nos trazem segurança. São para nossa felicidade, por mais que nem sempre sejam obedecidos ou apreciados pela humanidade. Muitos resistem aos limites impostos

pelas Escrituras sobre moralidade, pureza, contentamento, submissão e honestidade, entre outros.

Quando tomamos sobre nós o jugo de Cristo, aceitamos determinados fatores limitantes. Já não podemos ir a excesso com o mundo (leia 1 Pedro 4:4). Demonstramos controle através de uma atitude de não-resistência. Nem toda oportunidade financeira é aproveitada. Excentricidades são reduzidas e nosso comportamento é de moderação. Ao aceitarmos o fator limitante desse jugo, somos abençoados com o poder ilimitado de Deus e, no mundo vindouro, a vida eterna (leia Marcos 10:30).

Mas quais são os fatores limitantes em nossa experiência cristã pessoal? Por que alguns prosperam espiritualmente enquanto outros ficam desiludidos? Temos uma tendência natural de reconhecer nossas limitações de circunstância. Todos as temos. Desenvolvemos nossas desculpas até parecerem motivos. Deus quer que deixemos nossas desculpas, dependamos de sua graça, que basta para nós, e abracemos o papel que tem para nós. Na parábola dos talentos, não se pediu que alguém prestasse contas por aquilo que não recebeu; pediu-se que prestassem contas de como negociaram com aquilo que receberam.

Quais são os fatores que limitam os esforços da igreja hoje? Portas abertas são abundantes. Há dinheiro o suficiente para o funcionamento de grandes programas mundiais. O fator limitante hoje é de encontrar

obreiros dispostos? Qual é o verdadeiro motivo? Enquanto há um pouco de verdade nisso, o pensamento de que alguns precisam ficar em casa para ganhar dinheiro para que outros possam ir é um pouco inválido. Ficamos insensíveis aos campos brancos em nosso redor, e colocamos importância indevida em ter um bom começo financeiro? O jovem rico havia contribuído muito e manteve um padrão extremamente alto, mas Jesus, em sua sabedoria, descobriu seu fator limitante real. Que nós como bons soldados de Jesus Cristo nos esforcemos para identificar os empecilhos que nos atrapalham.

Outro atributo ilimitado de Deus é a sua habilidade e desejo de recompensar plenamente os fiéis por todo sacrifício feito por sua causa. Ele almeja nos abençoar. “E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna” (Marcos 10:29-30). “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10). ▲

Bons despenseiros

SOBRE O DINHEIRO

Diácono Luke Weaver

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

O artigo a seguir vem de um que apareceu no jornal em espanhol da República Dominicana, Guia Del Valle, em outubro de 2009. Desconfio que o artigo original fosse escrito em inglês, mas não pude encontrar prova disso.

Infelizmente, perdi o artigo original em espanhol. Não me lembro quem escreveu, nem tampouco consigo encontrar algum registro disso. Dou o devido crédito ao autor anônimo do artigo.

Apesar de não citar a Bíblia, este artigo em grande medida se alinha bem com os princípios bíblicos. Segue aqui a tradução um pouco editado para mais clareza. Isto provoca pensamentos sérios. O que você acha? Além da meditação pessoal, com uma atitude humilde e honesta, isto poderia servir para estimular debates familiares valiosos com a inclusão da Bíblia. Desejo o bem a todos.

SR. DINHEIRO

A maioria dos homens são relutantes quando se trata de aceitar conselho, mas todos parecem estar sempre prontos a aceitar dinheiro. De onde vem a ideia que o dinheiro vale mais do que o conselho?

Enquanto isso, nada é prova melhor do amor ao dinheiro do que o caráter mesquinho e pão-duro, e nada

mais nobre do que ter dinheiro e ainda manter tudo na perspectiva correta, estando disposto a ser generoso com ele.

O poder do dinheiro é quase ilimitado em alguns sentidos, e entra não só em relacionamentos financeiros, mas também em questões de família, casamento e emoções. O dinheiro abre muitas portas, mas pode fechar outras. Alguns afirmam que nosso relacionamento com o dinheiro traz conflito porque o desejo de tê-lo não diminui quando procuramos satisfazer esse desejo com mais dinheiro.

Hoje, muitos concordam que o dinheiro é um símbolo que representa todo desejo e é um elemento que penetra todos os aspectos da vida. Com dinheiro, podemos comprar produtos, entretenimento, educação, saúde, segurança e tempo para curtir o que gostamos. O dinheiro nos permite ajudar os outros e oferecer oportunidades melhores a nossos filhos. No entanto, preocupações financeiras podem trazer grandes dificuldades. E a riqueza pode, às vezes, causar mais sofrimento do que felicidade. A maioria das pessoas sente intenso desespero quando não ganham o suficiente; têm medo daquilo que pode acontecer com elas ou os filhos se não entrar dinheiro.

O dinheiro tem efeitos de longo alcance. Pode afetar a saúde, os relacionamentos mais íntimos, e vida familiar. Está sempre em mente, mesmo quando estamos trocando fraldas ou regando a horta.

Mas nenhum de nós parece estar satisfeito com a quantia que temos e

como usamos. Alguns pensam que se tivessem mais, sua vida seria bem melhor e seriam mais felizes, mas quem o possui em abundância sempre parece estar preocupado com ganhar mais – e a possibilidade de perdê-lo.

“Todos nós temos um relacionamento pessoal com dinheiro, que influencia como nos relacionamos com os outros” explica a psicóloga Cloe Madanes em seu livro *The Secret Meaning of Money* (o significado secreto do dinheiro).

A pessoa que desenvolve a habilidade de falar abertamente sobre o dinheiro aumenta a possibilidade de fazer sua opinião valer e de resolver conflitos. Especialistas nos aconselham a ler sobre como os outros veem o dinheiro para ter mais opções e entender como o dinheiro é a causa escondida de muitos problemas.

Alguns usam o dinheiro como arma secreta para controlar conflitos não resolvidos. Pode ser oferecido como compensação pela opressão, ou retido, ou ainda usado como uma manifestação de violência. Falar sobre as finanças pessoais em público se tornou tabu e coisa de mau gosto.

No entanto, é fato que o dinheiro está bem na base da vida familiar e atividades diárias. Mais profundo ainda é o fato que mais casamentos acabam, ou estão em grandes dificuldades, por causa do dinheiro do que por qualquer outro motivo. Frequentemente é a causa de todo tipo de problema e distância emocional entre pais e filhos, amigos e irmãos.

O dinheiro cria concorrência entre parceiros que têm situações financeiras e de trabalho diferentes, causa vícios, como compras desreguladas, nos faz cair na armadilha de comprar só porque os outros estão comprando, e muitas outras coisas semelhantes. ▲

A irmandade escreve

ISAÍAS 40:31

Alfred Isaac

Birnie – Manitoba – Canada

“Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaías 40:31). Quando a adversidade, doença, desastres naturais, problemas (reais ou imaginárias), espíritos (sentimentos), e a falta de energia física nos acometem, o versículo acima ganha mais beleza e significado. A primeira parte, “esperam no Senhor” contém a chave que permite ao resto do versículo liberar o poder e fazer a obra que seu escritor, o servo de Deus, quis que fizesse.

Como podemos receber um entendimento mais amplo e completo daquilo que “esperar no Senhor” significa para nós? Quando “esperar no Senhor” vai além da nossa mente e alcança nosso coração, torna-se uma realidade que ilumina e reviva quem crê.

Ao esperarmos no Senhor, nossa expectativa daquilo que este mundo tem para nós estará na perspectiva correta. Coisas legítimas que

apreciamos, a igreja e a irmandade, lar, família, amigos e tudo de bom que pertence à vida diária são bênçãos concedidas a nós por um Deus amoroso em nossa jornada neste “corredor para a eternidade” (expressão usada pelo meu avô, pastor Abram P. Isaac (1852-1938), em seu diário da sua vida na Rússia e subsequente imigração para o Canada).

Esperar no Senhor se torna de suma importância quando os cuidados da vida, a necessidade de cuidar de nossa família, a necessidade de ajudar nos projetos e missões da igreja e ajudar as pessoas em nosso redor pesa em nosso coração. Percebendo nossas incapacidades, temos que nos apoiar (esperar) cada vez mais no Senhor. Temos que experimentar o preenchimento do coração com atributos de Deus para que possamos ajudar outros, assim como receber a almejada diminuição da nossa ansiedade e estresse que Satanás tão astuciosamente provoca.

Ao continuarmos a meditar no versículo, nos assegura que a mão onipotente de Deus reduz o nosso fardo, alivia a dor nas nossas costas e nos revivifica, de modo que vemos nossa força renovada e aumentada. O que parecia ser um fardo quase intolerável, parece ser pequeno quando se olha para trás depois (leia Mateus 11:29-30). Quando nós, em fé, nos apegamos às promessas extensas de Deus, sentimos que estamos quase voando, correndo com pés leves que não se cansam. Somem os sentimentos de insatisfação, de ser incapaz, e de arrastar os pés exaustos,

as dúvidas incessantes e frustrações sobre a próxima tarefa chata que terei que encarar. Tais pensamentos vindos do nosso maior inimigo, Satanás, infiltram nossa mente para nos desanimar.

Com o “esperar no Senhor”, redescobrimos outra dimensão de contentamento, o que significa estar imerso sem reservas no amor e vontade de Deus, e aquela alegria, segurança e intimidade infinita com Jesus Cristo. Esse sentimento de estar unido com nosso Salvador e Redentor nos leva de volta ao lugar onde primeiro sentimos nossos pecados perdoados quando começamos a caminhar com Deus. Um caminhar em que, conforme prometeu, não nos fatigaremos. Louvado seja o seu nome! ▲

O ESPÍRITO E A ESPOSA DIZEM

Ron Goossen

Swanson – Saskatchewan – Canada

Perto do final da Bíblia há um versículo que é um convite: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). O convite aos corações cansados foi enviado desde a época de Jesus, para virem ao lugar de livramento e bênção. O Espírito e a esposa estiveram falando e convidando desde o dia de pentecostes. Antes disso, Deus falava com seu povo de outra maneira.

Temos a Palavra imutável, a Bíblia, em nossas mãos. Foi escrito por escritores tanto do Antigo como do

Novo Testamento. Os cristãos primitivos usavam e apreciavam os escritos dos apóstolos e discípulos. Chegaram a um acordo sobre quais consideravam genuínos e de autoridade. Os numerosos evangelhos e epístolas finalmente foram reunidas para formar a Bíblia que conhecemos hoje.

A Bíblia é o livro do qual extraímos instruções e inspiração para nossa vida. Muitas pessoas a usam para guiar sua vida e ações. Alguns a usam de modo intelectual e artificial, sem a direção do Espírito ou da esposa. Mesmo assim, muito bem vem de usar o Livro dos livros como referência.

É esse livro sagrado que “o Espírito e a esposa” estão tentando nos ajudar a entender e aplicar aos nossos dias. Neste tempo de confusão, com muitos ensinamentos falsos e muitos adversários, precisamos estar diretamente conectados à verdade.

Na igreja primitiva, surgiu uma situação que exigia atenção. A primeira conferência foi feita em Jerusalém para estudar a questão das práticas judaicas às quais alguns entre os primeiros cristãos davam muita importância, especialmente os fariseus. Ao examinarem as Escrituras e procurarem a direção do Espírito Santo, os irmãos reunidos encontraram direção para o futuro da igreja. Escreveram ao povo das congregações que não estiveram presentes e deram-lhes instruções válidas e valiosas para o futuro da igreja. Expressaram assim o que entendiam: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós [a esposa]” (Atos 15:28).

Essa direção se tornou direção para a igreja inteira. Com o tempo, a igreja acabou perdendo mais da influência dos judeus, e os membros vieram a ser conhecidos como cristãos. Provavelmente foi durante essa transição que passaram a fazer o culto no domingo em vez de sábado. Este versículo nos daria a entender que os cristãos se reuniam no primeiro dia da semana em vez de no sétimo: “No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar” (1 Coríntios 16:2).

“O Espírito e a esposa” têm falado às pessoas fiéis de todos os séculos desde o início da igreja, às vezes falando de ensinamentos falsos que atrapalhavam a igreja, às vezes fazendo uma lista de como entendiam as Escrituras. Temos os “Dezoito artigos da fé” e os “Trinta e três artigos da fé” como exemplo. As igrejas anabatistas prezavam esses escritos no passado, e até hoje alguns ainda alegam prezar.

Na nossa época, o “Espírito e a esposa” ainda estão falando. Quando a igreja de Deus se reúne na Reunião Anual, e mais ainda na Conferência Geral, o alvo é de descobrir o que o Espírito está dizendo às igrejas. À medida que o tempo e o mundo passam, a igreja enfrenta novos desafios, criando a necessidade que o “Espírito e a esposa” falem sobre as questões que enfrentamos. Vemos o que o “Espírito e a esposa” estão falando nas decisões da conferência. Essas

decisões nos dão direção para nossa vida hoje, e não devem ser opcionais para membros da igreja. “O Espírito e a esposa” têm falado, e Deus está com eles nessas questões. “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu” (Mateus 18:18). É por isso que a esposa tem tanto cuidado de falar exatamente o que o Espírito tem dito a seu povo reunido.

Há outras coisas que o “Espírito e a esposa” estão falando. Missionários são enviados com a mensagem salvadora do evangelho. Folhetos são enviados, tanto em formato físico como digital, para as pessoas que buscam em todo o mundo. Livros são publicados para enriquecer e alimentar a alma do fiel. Outras comissões guiam as congregações em momentos difíceis, buscando restaurar as “veredas antigas”. Coisas da escola são preparadas para as nossas crianças, para as estabelecer no caminho do sucesso espiritual.

“O Espírito e a esposa” falam nas reuniões de convertidos quando congregações individuais provam para ver se alguém cumpriu os requisitos de arrependimento e novo nascimento, e está pronto para se unir ao corpo da esposa.

“O Espírito e a esposa” falam quando alguém é rebelde e ama o mundo e aquilo que oferece – primeiro para avisar e, se não der atenção, para separar da esposa. Essa separação e evitação que vem depois protegem a esposa dos espíritos que a contaminariam.

No último dia, o “Espírito e a esposa” regozijarão para sempre com todos que ouviram a sua mensagem. Que andemos de tal modo que possamos experimentar aquele tempo abençoado. ▲

PRECISANDO DA LUZ DO FILHO

Autumn Schafer

Fountain Run – Kentucky – EUA

Gosto de ler os artigos que enviam e sempre pensei que gostaria de fazer a minha parte quando o Senhor pedisse.

As vitaminas fazem parte do corpo humano. Muitas pessoas tomam uma pequena dose diária. Houve vezes em que fiquei tão cansada de tomar as vitaminas, mas então descobri que estavam me protegendo da doença que vinha nas épocas do ano em que todos adoeciam.

Durante os últimos dois anos, tenho lutado com a minha saúde. Por um pouco de tempo, parecia estar melhorando, mas logo piorava novamente. Por algum motivo ficava pior durante muito tempo e por fim, muito devagar, melhorava até acharmos que ficaria bem.

Numa noite, estava muito mal. Estava desesperada, e ajoelhei-me, clamando a Deus e dizendo-lhe como me sentia e que não sabia se conseguia aguentar mais. Quando passava por essas crises, alguns membros da família oravam, e isso sempre melhorava a situação. Alguns dias depois,

contei todos os meus problemas para a médica novamente. Ela mencionou algumas coisas que poderíamos verificar. Avisaram que meus níveis de vitamina D estavam muito baixos e que necessitava de suplementos. Após tomar durante algumas semanas, pude cuidar de minhas crianças pequenas e das tarefas que exigiam minha atenção. A depressão e ansiedade lentamente desapareceram.

Chamam a vitamina D de “sol líquido” e pude ver uma comparação à vida Cristã. Digamos que o Filho de Deus é nossa “vitamina D”. Em algum momento consultamos nosso Grande Médico para conferir nossos níveis? Os médicos dizem que quase todos têm falta de vitamina D na vida física. Espero que não é assim no nosso andar cristão. Parece que às vezes ficamos bem cansados, com fardos que podem causar ansiedade, pensamentos deprimentes e noites de insônia. Por fim, após esquecer que cada fio de cabelo da nossa cabeça é contado e que Deus ouve a menor oração, desabamos no enjoo e desespero. Perguntamos se é possível que a vida melhore algum dia. Então chegamos ao ponto de estar tão desesperados espiritualmente que clamamos ao Grande Médico. Contamos tudo a ele e dizemos que faremos o que for necessário para ficar bem outra vez. Ele bondosamente diz: “Sim, filho, seu nível de “vitamina D” está muito baixo. Se você tirasse o tempo de prestar atenção em meu Filho todos os dias, as coisas começariam a melhorar para

você”. Reunimos a coragem, olhamos para o Filho, agradecemos por tudo que fez por nós, seres humanos deficientes, e começamos outra vez. O tempo vai passando, começamos a melhorar e entendemos por que Deus enviou seu Filho ao mundo para nós.

Pode ser que caímos na rotina de achar que somos capazes de resolver a vida por conta própria, até ficarmos tão deprimidos que nos desesperamos. Aprendi que mesmo que o sol nem sempre ilumina o vale, podemos ter a certeza que o Filho de Deus sempre estará ao nosso lado. Acredito que Deus me fez passar por esse vale para que nunca mais quisesse ter falta de seu Filho. ▲

A VIDA CRISTÃ NO CALOR DO VERÃO

Joyce Redger

Elkton – Virginia – EUA

“Então aqueles que temeram ao Senhor falaram frequentemente um ao outro” (Malaquias 3:16). Certamente será necessário fazer isso para alcançar o outro lado!

Quando o calor do verão nos oprime e as lutas e provações da vida vêm, vamos falar frequentemente uns com os outros, compartilhando nossas lutas e vitórias. Vamos pedir que Deus nos dê uma porção dobrada de seu Espírito Santo para que possamos ter discernimento e estar atentos à sua direção, estando prontos para levantar as mãos caídas, estar prontos com palavras de ânimo, falando a verdade em amor.

Quando ouvimos uma palavra crítica, vamos cancelá-la com uma palavra bondosa. Quando começamos a nos cansar na luta, vamos lembrar de procurar Jesus, nosso maior amigo, que entende e prometeu carregar os nossos fardos.

Quando o verão se torna longo e cansativo, vamos olhar para o alto para Jesus, orando e pedindo graça para ser mais como ele. Amo a escritura de Lucas 4:22 onde diz: “E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca”. Oh! Que pudesse ser como Jesus, mesmo no “calor do verão”! Devemos procurar ser como uma criança, humilde, ensinável e obediente à voz mansa e suave de Deus.

Muitos, tanto jovens como velhos, nos deixaram através da morte. Não sabemos quem será o próximo que Deus chamará. Vamos firmar os nossos passos, porque certamente logo veremos Jesus voltando nas nuvens. Não podemos perder, mesmo no “calor do verão”! ▲

SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

“A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender doutrina? Ao desmamado do leite, e ao arrancado dos seios? Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:9-10).

O título deste artigo vem de um escritor do século 12, John of Salisbury: “Somos como duendes sentados nos ombros de gigantes. Vemos mais, e coisas que estão mais distantes, do que eles viram. Não porque nossa visão é melhor ou porque somos mais altos do que eles, mas porque nos levantam e, pela sua grande estatura, acrescentam ao nosso”.

Vivemos numa época conhecida como a era da informática, em que muitos correm para lá e para cá, e o conhecimento aumenta (leia Daniel 12:4). Informação é conhecimento obtido por investigação, estudo ou instrução. Somos hoje os cristãos mais “informados” de todos os tempos. Temos a Palavra de Deus completa além de escritos excelentes feitos ao longo de uns dois mil anos, dedicados à interpretação da Palavra. Nossa geração recebe os benefícios de gerações de irmãos fiéis do passado que deixaram legados escritos de suas crenças. Esses legados não foram deixados apenas em palavras, mas em ação. Mostram como exercer virtudes santas e continuar firmes nelas até o fim. Alguns dedicaram sua vida a Cristo a ponto de morrer. Quando lemos e estudamos os seus escritos, somos nutridos e sustentados diante dos desafios que enfrentamos. Assim, as gerações do passado levantam e apoiam gerações futuras para que possam enxergar mais claramente e mais longe. É essa a grande nuvem de testemunhas mencionada em Hebreus capítulo 11. Há uma

âncora que Deus providenciou para seu povo nestes últimos dias, pela qual podemos entender e compreender luz e verdade.

A cultura de hoje preza o individualismo e originalidade, para se destacar em aparência, habilidades ou capacidade. O cristão, por outro lado, reconhece que é um de muitos irmãos que não buscaram suas próprias conquistas, mas antes, a honra e glória do Senhor. “Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1 Coríntios 10:17). Basear nossos pensamentos e crença somente no nosso entendimento não permite que incorporem nossos pensamentos com nossa estrutura histórica.

“Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama” (Gênesis 6:4). O versículo fala da época de Noé. “Pela fé Noé... temeu... e, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé” (Hebreus 11:7). Noé lutou contra os gigantes da sua época. Será que esses gigantes eram as filosofias mundanas populares naqueles dias? Quando os filhos de Deus e as filhas dos homens misturaram a pureza da Palavra de Deus com as mentiras do diabo, nasceram meias-verdades e mentiras que foram promovidas e se tornaram a única

doutrina daqueles dias. Eram estimados e famosos, mas completamente inadequados para salvar o mundo do desastre iminente.

Nosso mundo do século 21 está inundado de ensinamentos falsos e filosofias. Nos Estados Unidos, no cristianismo secular, a “Doutrina sem Senhor” tem se tornado popular. Afirma que entregar-se a Cristo como sendo nosso Senhor é opcional e reduz a mensagem do evangelho a um convite para conhecer a Cristo. Omite a mensagem do chamado de Cristo para o discipulado e suas duras exigências sobre carregar a cruz e negar-se a si mesmo. Retira a culpa do pecado, o arrependimento e a disciplina da igreja. “O homem que anda desviado do caminho do entendimento, na congregação dos mortos repousará” (Provérbios 21:16).

No mundo de hoje, há tantos outros gigantes sobre os ombros dos quais podemos ficar. Há gigantes que desviariam a nossa visão da verdade e daquilo que é correto, gigantes que captariam nossa atenção e desviariam nossos pensamentos da sã doutrina e prática da Bíblia, gigantes que incitariam e satisfariam nossas concupiscências carnis e que poderiam nos entreter com todo tipo de mídia tecnológica e eletrônica. Há os gigantes de desinformação, doutrina falsa, ensinamentos falsos e religiões falsas. Têm se erguido em nosso redor e ameaçam afogar a verdade e diluir aquilo que nós como povo abraçamos. Os gigantes de materialismo, individualismo, cobiça,

orgulho e arrogância nos chamam a subir em seus ombros e dar uma olhada. Há os gigantes de humanismo e evolução, fazendo pequenos deuses de todos que abracem suas ideias. Há o gigante Internet com todas as suas respostas instantâneas a todos os problemas da vida, prometendo realização para toda concupiscência e desejo que se possa imaginar, se apenas subíssemos em seus ombros.

Estou nos ombros de quem? Sendo que há tanto ensinamento são que está disponível para nós, não devemos ter dificuldade em discernir as influências enganosas e sutis que abundam no mundo de hoje. Basta aproveitarmos o material oferecido para que possamos entender a vontade de Deus para seu povo. A Palavra completa de Deus se destaca acima de qualquer material escrito como documento vivo que dá a seus leitores o fundamento para responder às perguntas de por que estamos aqui e qual é o propósito desta vida. Ensina a levar uma vida radical que é contrária às ideologias do mundo. Providencia uma base moral e âncora para que o pecado seja julgado corretamente e uma base para a dignidade humana ao ensinar que o homem foi criado superior ao reino animal para cuidar da terra, ter comunhão com Deus e algum dia habitar com ele na eternidade. Cada geração cristã ao longo dos séculos tem sentido a necessidade de procurar na Palavra de Deus as respostas às perguntas de sua época, e esta não é diferente.

Há grande necessidade de entender a base e fundamento daquilo que cremos e de manter esse fundamento sem falha. O pastorzinho Davi passou muito tempo com sua funda nos campos antes de enfrentar Golias. Seria presunçoso da parte dele achar que poderia enfrentar seu inimigo com uma arma desconhecida. Se formos usar a Bíblia como arma contra o inimigo, precisamos nos tornar hábeis em usá-la. Precisamos tirar o tempo de entender e aprender a usá-la bem, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, aqui um pouco, ali um pouco. Nada que vale a pena vem fácil. Há trabalho e esforço envolvido em toda obra nobre.

O mundo de hoje quer satisfação instantânea aos problemas que enfrenta. Os cristãos da antiguidade sabiam que a vida era complicada. Reuniam-se para ter o consolo e conforto de saber que havia convicções, alvos e tristezas compartilhadas. Passavam muito tempo na Palavra de Deus, em meditação calma, oração e jejum. Estavam dispostos a esperar com paciência até que Deus atendesse ao rogo de seu coração. Onde estão esses irmãos firmes hoje? Temos uma necessidade profunda de pertencer a algo maior. Deus providenciou aquela necessidade em sua igreja. Vamos subir acima de tudo que Satanás lança contra nós, preparar-nos como homens, subir aos ombros da doutrina dos apóstolos, a doutrina da Palavra e das convicções de nossos antepassados, e olhar para longe, para a terra de Canaã! ▲

Rachel Sanderbeck
Grifton – North Carolina – EUA

Prezados leitores,

Fui pegar a correspondência, e fiquei contente ao ver que o Mensageiro havia chegado. Quando sentei para ler notei que estavam pedindo mais artigos. Naquele momento não tinha a mínima vontade de escrever um, mas de certo Deus abriu um pouco a minha mente para isso, e me veio à mente uma experiência para compartilhar.

Parece que durante algum tempo já, os pensamentos estavam me incomodando. Eram pensamentos atormentadores – pensar que falei o que não devia, e rever mensagens para ver se havia respondido devidamente. Eu me perguntava se algumas coisas haviam sido perdoadas. Estava remoendo essas coisas demais. Senti que o Senhor estivera comigo durante aquele tempo e de manhã me dava versículos de ânimo, mas ficava aceitando esses pensamentos.

Fui aberta sobre parte disso. Ouvi uma mensagem sobre pensamentos e como pensamos sobre nós mesmos com muita frequência. Isso foi comparado ao versículo de pensar que somos muito importantes. Tudo isso, com muita oração, parecia aliviar o meu fardo.

Um dia, após as reuniões de avivamento, de repente entendi que havia graça para tudo isso. Poderia enviar uma mensagem e deixar nisso. Não precisava me preocupar com dizer

ou falar a coisa errada. Aquelas coisas estavam no passado e em sua maioria esquecidas. Podia aprender delas e seguir avante. Estou tão grata que Deus me ajudou com isso e me libertou. Por favor, continuem orando por mim. ▲

Christine Barkman
Brandon Hills – Manitoba – Canadá

Prezados leitores,

Algum tempo atrás meu filho de sete anos estava procurando umas peças do seu caminhãozinho de madeira. Já havia procurado na sua caixa de brinquedos diversas vezes, mas não as encontrou. Eram peças que não usava havia anos e então quando me perguntou sobre elas disse-lhe que provavelmente já havia jogado no lixo ou então guardado, porque havia separado os brinquedos várias vezes recentemente.

Meu filho estava resolvido que ia achar as peças e pediu que o ajudasse. Procuramos entre seus brinquedos novamente, repassando todas as peças pequenas no fundo da caixa. Não as encontramos e não fiquei surpresa porque tinha quase certeza que as havia jogado fora. Meu filho perguntou se poderia ajudá-lo a procurar entre as coisas guardadas, para ver se talvez estavam ali.

Na vez seguinte em que fui para onde guardamos algumas coisas, meu filho me acompanhou e reviramos todos os brinquedos guardados, mas

nada. Achei que era a resposta; estavam no lixo mesmo. Mas quando voltamos para dentro, ainda estava resolvido. “Vamos ter que orar sobre isso, Mãe.” Mas na minha cabeça pensei: não adianta, desta vez vai se decepcionar com Deus. Não pode atender à nossa oração. Esses brinquedos estão no lixo. Meu filho perguntou novamente se podíamos orar então lhe disse que teria que ser ele, porque eu não tinha fé.

Oramos e levantei-me para voltar para o meu trabalho. Achei que meu filho podia continuar a procurar se tinha a coragem. Mas insistiu comigo: “Não Mãe. Agora tem que me ajudar a procurar.” Sua confiança não estava nem um pouco abalada. Sem fé alguma procurei em mais alguns lugares. Resolvi dar uma olhada naquela mesma caixa de brinquedos onde já procuramos tantas vezes, só para agradar ao meu filho, e não há de ver? Encontramos todas as três peças que estava procurando!

Meu filho disse: “Obrigado, Deus! Agora temos que orar de novo.” Oramos. Para ele não era nada de mais porque nunca duvidou.

Senti-me muito pequena. Sabia que Deus atende às orações; já atendeu muitas das nossas antes. Mas não entendia que chegaria a cavar no lixo de seis meses atrás para encontrar algumas peças e devolvê-las à caixa de brinquedos só para manter a confiança de um menino de sete anos – e para fortalecer a confiança de uma mãe. Que nunca mais duvide das suas capacidades, mesmo quando o resultado parece ser impossível. ▲



MAIS DO QUE VENCEDOR

Troy Reimer

Annapolis Valley – Nova Scotia – Canada

A escritura que estamos usando como inspiração é de Romanos 8:37: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou”. De que coisas estamos falando? Se voltarmos atrás dois versículos, encontramos a lista. Romanos 8:35 diz: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?”. Parece ser uma lista completa dos problemas ou coisas estressantes que poderíamos encontrar na vida diária. Tenho certeza que poderíamos remoer esses problemas, mas vamos dar uma olhada em como podemos vencê-los.

Sabemos o que é vencer algo. Seria alcançar a vitória sobre algo pela força mental ou física. Isso parece ser algo que nossa natureza humana adoraria fazer. É vencer pela nossa força. No entanto, a pergunta que queremos responder é de como ser mais do que

vencedor, e aí está o problema. A história mostra e enaltece muitos vencedores notáveis, provavelmente porque foram eles que escreveram a história. A história também mostra que o poder obtido de uma vitória tradicional tem o hábito previsível de corromper o corpo e alma da pessoa, e é por isso que vamos dar uma olhada em ser “mais do que vencedores por aquele que nos amou”. Pela nossa força, isso não é possível.

Há alguns atributos ou hábitos de quem é mais do que vencedor. O primeiro é a empatia. Ter empatia é sentir ou saber como ou por que algo está acontecendo. Acho que o vencedor “normal” não faz esse tipo de pergunta. Ele sabe exatamente como deve ser feito, e coitado da pessoa ou coisa que se atrever a atrapalhar. No entanto, temos que manter a mente aberta a diferentes pontos de vista. Enquanto precisamos nos manter firmes em nossa crença básica, provavelmente há espaço para usarmos da empatia. Creio que a história mostra que impérios que combinavam novas maneiras de fazer as coisas com os modos antigos se davam melhor do que os que se recusavam a considerar qualquer outra cultura.

Agora vamos dar uma olhada no que acontece após vencermos nosso problema específico. Todos vivemos felizes para sempre, certo? Não! Infelizmente, ou melhor, felizmente, a vida não é um conto de fadas, e o negócio de vencer é apenas o começo. Depois temos que entrar na labuta ou serviço alegre de nos esforçar. Bater um recorde pessoal difícil ou limpar

completamente o nosso quarto uma vez é fácil. Pode ser que exija um esforço grande naquele momento, mas há um benefício visível ou ponto final. No entanto, é continuar mantendo aquele nível, manter nossa mente limpa, ou vencer seja qual for o problema, sem fim em vista, que se torna cansativo. É fato que é muito difícil defender vias de suprimento ao ocupar território à força. A mesma coisa se aplica à nossa vida quando estamos formando bons hábitos. Temos que guardar a mente com diligência se esperamos ser vitoriosos. Há uma área em que tenho certeza de que não preciso lhe dizer o que precisa fazer. Descobri que na minha vida, sei exatamente o que deveria estar fazendo para melhorar minhas chances de alcançar o sucesso, mesmo quando reluto em fazer isso.

E agora mais um aspecto para considerar. Há aspectos básicos de vencer que matam uma parte de minha alma. Para mim, isso aconteceria primeiramente em correr atrás do dinheiro, que é um fato necessário na vida que levamos. Há tipos de serviço, técnicas ou ambientes de trabalho que enfraquecem a nossa alma mais rapidamente do que outros. Precisamos estar bem cientes disso e analisar tudo com cuidado. Enquanto é impossível evitar por completo as situações que matam a alma, devemos fazer o possível para minimizar isso. Mas não é uma situação sem esperança se utilizarmos a solução de restaurar diariamente a nossa alma pela gratidão diária, oração frequente, comunhão com pessoas de

pensamentos semelhantes, ir à igreja, um equilíbrio saudável entre trabalho e atividades, apreciar a natureza, fazer coisas interessantes, e muitas outras atividades que restauram a alma. Outra coisa que devemos lembrar é que esse negócio de enfraquecimento e restauração da alma é bem pessoal e diferente para cada pessoa.

Então, se você é mais do que vencedor, o mundo pode não entender que você é vencedor. No entanto, as vidas com as quais entrar em contato e as ondas que você causar algum dia testemunharão sobre como venceu o que chamamos de vida. ▲

VIVER LIVRE DO PECADO

Jordan Smith

Winton – California – EUA

A inspiração deste artigo veio da recente lição de Escola Dominical com o mesmo título.

É possível viver livre do pecado? Para responder a essa pergunta, temos que dar uma olhada mais profunda em que significa viver livre do pecado.

O que é viver livre do pecado? Em primeiro lugar, viver livre do pecado não significa “ser perfeito”. Nós, seres humanos, pecaremos. É a lei da vida cristã. É o plano perfeito de Deus em ação na carne humana imperfeita. Jó 5:7 diz: “Mas o homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar”. Então novamente faço a pergunta: o que é viver livre do pecado, se a Bíblia

fala claramente que pecaremos? E por que a Bíblia fala tão sem rodeios que iremos pecar? É para nos ajudar a entender a natureza humana. Somos imperfeitos. Não conheço ninguém que diria ser perfeito. Não é necessário convencer alguém de que não é perfeito.

A perfeição, estar livre do pecado, somente é alcançado através do sacrifício perfeito de nosso Salvador por cada um de nós na cruz. Através de aceitar seu sacrifício e o seu sangue para cobrir os nossos pecados, podemos ser libertos deles. Através de procurar servi-lo, entregando nossa vida inteira a ele, como ele fez por nós, podemos estar livre dos pecados do passado e da culpa que o diabo usa contra nós com tanta habilidade. A escravidão dos pecados do passado somente é eficaz quando permitimos que o diabo nos convença que não há como Deus ter perdoado tais atos. Pode ser que nem nos sentimos arrependidos o suficiente para sermos perdoados. Não recebemos aquele sentimento tão caloroso e gostoso de paz. Por que não podemos aceitar o fato que Jesus já pagou o preço dos nossos pecados no Calvário? A única coisa que precisamos fazer é aceitar a sua salvação, e ficamos livres. “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36). Quando aceitamos o fato que ele perdoou e esqueceu, estaremos cheios da paz que nos livra do pecado que antes nos prendia. Isso é viver livre do pecado.

Em conclusão, é possível viver livre do pecado, com a nossa natureza humana pecaminosa? Sim! Há como! A resposta é a cruz. Alcançamos liberdade

ao trazer nossos pecados, culpa e far-
dos à cruz e despejar onde todos, mas
principalmente Jesus, podem ver. Ele
pegará aquele monte, arrastará tudo e
jogará onde não podemos ver, no mar
do esquecimento. Em troca, nos dá
a paz — a paz perfeita de Deus que é
além de todo entendimento. ▲



MARCANDO O CAMINHO

Na África há tribos de pigmeus. Pigmeu quer dizer que são pessoas baixinhas. Os pigmeus adoram a floresta. Eles conhecem tão bem as trilhas que atravessam as matas fechadas como nós conhecemos as nossas estradas e ruas. Os pigmeus são muito ágeis e andam depressa. Às vezes é difícil acompanhá-los. Podem atravessar um rio ou um precipício correndo em cima de um tronco caído. Nós temos que ir mais devagar porque não estamos tão acostumados e nossos sapatos escorregam mais facilmente do que seus pés descalços.

Podem perguntar se eu nunca escorreguei e caí ao andar nesses

troncos ou pinguelas. Sim, aconteceu uma vez quando estava atravessando um rio num tronco bem escorregadio. Tive sorte ao cair e consegui me agarrar ao tronco e me levantar de novo. Outra vez foi quando estava atravessando um precipício depois de uma chuva. O tronco estava muito molhado e escorregadio e caí. Daquela vez consegui pegar um galho mais embaixo e subir por ele. Minha família achou graça e ficou rindo de mim quando lhes contei a história.

Bom, um dia resolvemos visitar outro povoado. Procurei um guia que conhecesse o caminho e, com alguns outros homens para nos acompanharem, começamos a nossa caminhada. Tivemos que passar pela mata fechada onde havia trilhas estreitas indo a toda direção. Estávamos andando depressa, deixando os outros bem atrás. Como descobririam qual trilha havíamos seguido?

É aqui que começa a parte interessante da minha história. Um guia estava logo em minha frente e outro logo atrás. Percebi que o pigmeu na minha frente de vez em quando arrancava uma folha das plantas ao lado da trilha e deixava-a cair na trilha. Perguntei-lhe:

— Por que você arranca essas folhas e as joga no chão?

Ele me respondeu que estava marcando o caminho para aqueles que vinham depois de nós. Como as palavras daquele pigmeu me tocaram! Comecei a pensar em como somos descuidados ao passar pelas veredas

da vida. Por experiência sabemos que tem muitos problemas neste mundo escuro. Vamos passando por esta mata sem lembrar-nos dos coitados que vêm depois de nós. O pigmeu estava fazendo uma coisa muito simples que ajudaria os outros viajantes a achar o caminho certo.

Que caminho difícil! A mata ficava cada vez mais fechada e escura. Era difícil ver o caminho, mas finalmente chegamos ao povoado.

Comecei a me preocupar com os outros. Perguntei ao guia:

— Será que realmente conseguirei achar o caminho certo?

— Sim, e logo chegarão, pois marquei bem o caminho com folhas para não se perderem.

Realmente conseguiram achar o caminho e chegaram umas duas horas depois de nós. Não tiveram que passar a noite no meio da mata.

Que grande lição para nós. Vamos todos andar no caminho certo. E não só andar no caminho certo, mas vamos marcando o caminho para os outros não se perderem no meio da mata fechada deste mundo. Sabemos que há outros caminhos, mas todas levam para a destruição eterna.

É bom ser um guia, especialmente no serviço do Senhor. Lembrem-se de que um guia verdadeiro conhece o caminho certo. Deus quer que seus filhos mostrem o caminho da salvação para os outros. Para sermos um bom guia temos que deixar que Cristo seja o nosso guia nesta vida. Aí, sim, poderemos segui-lo e assim marcar

o caminho certo para os que nos seguem.



Acontecimentos

BATISMO

Missão Patos – 24 julho 2022

Dilma Souto, e Samuel, filho de Diogenes e Simone Gomes de Oliveira, pelo pastor David Kramer.

Cong. Rio Verdinho – 31 julho 2022

Analise, filha de Kevin e Elizabeth Warkentin, pelo pastor Mervin Loewen

SANTA COMUNHÃO

Missão Patos – 27 julho 2022

Com pastor David Kramer e diácono Steve Holdeman.

READMISSÃO

Cong. Monte Alegre – 22 julho 2022

Lorrane da Silva, pelo pastor Arlo Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro
Caixal Postal 105
75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)
Fone: 64 3071 1831
e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322
Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.